

INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS PARA INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR

Verônica Ferreira (IC); José I. Gorla (PQ),

Resumo

A lesão medular é uma deficiência física que acomete o sistema nervoso autônomo e somático. Dessa forma os indivíduos lesados possuem um aumento de massa de gordura no corpo podendo ocasionar doenças cardiorrespiratória, incontinência urinária, osteoporose, entre outras, portanto fazendo-se necessário o controle da sua composição corporal. O objetivo deste projeto foi, através do método de antropometria criar um referencial de indicadores antropométricos para esta população. A amostra trata de 12 atletas que foram submetidos às avaliações antropométricas.

Palavras chaves: Antropometria; Composição Corporal; Lesão na medula espinhal.

Introdução

A Lesão de Medula Espinhal (LME) é uma deficiência física que pode ser de origem traumática ou congênita e que tem como principal consequência a perda das funções do sistema nervoso somático e autônomo abaixo do nível da lesão. Estas características trazem condições secundárias à lesão como, por exemplo, incontinência urinária, osteoporose, resistência à insulina, capacidade respiratória reduzida e doenças cardiovasculares (CHESTER, WUERMSER, MICHAEL et.al, 2007).

Devido à importância do controle da massa corporal nesta população, o estudo da composição corporal é uma alternativa cada vez mais relevante. (MAGGIONI et al., 2003). O estudo da composição corporal em pessoas com lesão medular possibilita o controle dos riscos para a saúde física e nutricional do indivíduo, como dos problemas cardiovasculares e obesidade.

Embora existam algumas limitações para o uso da técnica, a antropometria vem sendo utilizada nesta população e faz-se necessário o levantamento de indicadores referenciais para a população com LME. Dessa forma idealizou-se este projeto para atender tal necessidade. Além do estabelecimento de referenciais, o presente projeto pretende apresentar a sistematização da literatura sobre antropometria em indivíduos com LME.

Resultados e Discussão

As diferenças de todas as variáveis entre os dois grupos da pesquisa: paraplégicos e tetraplégicos tiveram análise feita através do Teste *t* de Student. Em relação as diferenças significativas entre os grupos, apresentaram somente a prega cutânea da região peitoral (paraplégicos $5,07 \pm 1,34$, $p < 0,05$ vs tetraplégicos $10,97 \pm 6,46$) e a circunferência do antebraço (paraplégicos $30,12 \pm 2,49$, $p < 0,05$ vs tetraplégicos $25,78 \pm 1,32$).

A atrofia muscular na região da prega cutânea do peitoral em tetraplégicos explica a diferença significativa entre estes grupos. Quando comparamos a circunferência do antebraço do grupo de paraplégicos com os grupos de tetraplégicos, a diferença significativa possui relação direta com a maior quantidade de massa muscular ativa nesta região, à medida que em tetraplégicos, a função dos membros superiores é diminuída, podendo acarretar a perda no volume da musculatura.

Conclusões

Através deste estudo pode-se concluir que as pregas cutâneas subescapular, bicipital e abdominal podem prognosticar a massa gorda do tronco em atletas com LME. Além disso nota-se o maior acúmulo de massa gorda nos membros inferiores destes indivíduos, e a relação direta com o tempo de lesão e o aumento da gordura central, que podem acarretar agravos com relação à obesidade e a doenças cardiovasculares.

Agradecimentos

À Deus e a todos que participaram diretamente e indiretamente do projeto, ao meu orientador José Gorla e seu orientando Anselmo Costa e Silva, agradeço pelo encorajamento e total apoio que tive em todo processo.

DIONYSIOTIS, Y.; PETROPOULOU, K.; RAPIDI, C. A.; PAPAGELOPOULOS, P.; PAPAIOANNOU, N.; GALANOS, A.; PAPADAKI, P.; LYRITIS, G. P.; Body Composition in Paraplegic Men. *Journal of Clinical Densitometry: Assessment of Skeletal Health*, vol. 11, no. 3, 437e443, 2008.

MAGGIONI, M. BERTOLI, S. MARGONATO, V. MERATI, G. VEICSTEINAS, A. TESTOLIN, G. Body composition assessment in spinal cord injury subjects. *Acta diabetologica*. V. 40 Suppl 1, p. S183-6, 2003.

MOJTAHEDI, M. C.; VALENTINE, R. J.; EVANS, E. M. Body composition assessment in athletes with spinal cord injury: Comparison of field methods with dual-energy X-ray absorptiometry. *Spinal Cord [S.I.]*, v. 47, n. 9, p. 698-704, 2009.

GORLA, J. I. Avaliação motora adaptada: o passo a passo da avaliação. São Paulo, SP: Phorte editora, 2008